



FORMAÇÃO EM LIBRAS DE PROFESSORES DO CURSO DE LETRAS – PORTUGUÊS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Kamylla Amaral Tavares ¹ (PG)* kamyllatavares22@gmail.com, Raimundo Márcio Mota de Castro¹ (PQ)

¹ Universidade Estadual de Goiás – Campus Senador Canedo – Pós-graduação Lato Sensu em Educação em Direitos Humanos

Resumo: O objetivo desse estudo consiste em analisar o contexto de formação dos discentes da Licenciatura em Letras – Português da Universidade Federal de Goiás com base em vários documentos e fontes de sites oficiais, obras que serão lidas ao longo da Pós-Graduação em Educação em Direitos Humanos da Universidade Estadual de Goiás e aplicação de questionário com os discentes do curso, com finalidade de compreender como se dá a educação dos professores em Libras para elucidar algumas das dificuldades encontradas pelos surdos brasileiros, especialmente dos alunos surdos da educação básica para que façam valer seus direitos constitucionalmente assegurados, também como fonte foi usada a Lei 10.436 datada de 24 de abril de 2002 que reconheceu nacionalmente a Libras como meio legal de comunicação e expressão, dando a ela o patamar de língua. O intuito desse artigo é compreender um pouco das dificuldades de inserção social, acesso à informação e ao conhecimento, mais especificamente ao ensino, que os surdos são submetidos, sem nenhuma pretensão de esgotamento do assunto, até mesmo porque o tema possui grande prolixidade e abrangência, além de ser relativamente recente a sua normatização.

Palavras-chave: Libras. Direitos Humanos. Educação Inclusiva. Isonomia.

Introdução

Este projeto tem como objetivo analisar como se dá a formação dos discentes do curso de Letras Português da Universidade Federal de Goiás em Libras e como esses alunos aprendem a Libras. A pesquisa busca compreender se os discentes do referido curso se sentem capazes de receber um aluno surdo na sala de aula da educação básica e ensinar para ouvintes e surdos numa mesma sala de aula. Busca também entender na perspectiva do discente da Licenciatura como se dá o ensino



da Libras e se apenas um módulo obrigatório é suficiente para lecionar para alunos surdos e ouvintes, ou se é possível estabelecer o mínimo de comunicação.

Material e Métodos

A pesquisa será elaborada com base na leitura preliminar de bibliografias referentes ao tema e com aplicação de questionários aos licenciandos de Letras Português.

Inicialmente será elaborado um questionário padrão, nesse questionário haverá perguntas objetivas e discursivas, isso porque o intuito da pesquisa além de saber de que forma se dá o processo de ensino aprendizagem da Libras para os alunos ouvintes, é necessário que eles mesmos proponham soluções para possíveis falhas no processo educativo.

Sendo a pesquisa qualitativa, serão traçados objetivamente os perfis dos alunos, para então entender o processo de ensino e aprendizagem da Libras no curso de Licenciatura Letras Português da UFG e de que maneira o ensino da Libras é dado na educação básica. Na sala de aula, a exposição oral é feita como eixo para ensinar, mas isso a grande questão é pensar na inserção no surdo nesse ambiente tão oralizado.

No que se refere a relação da sociedade oral com a prática oral para ensinar, Santos (2010, p. 55) pontua que:

Na escola da atual sociedade oral, ainda segundo Kenski, encontramos o professor, o vídeo e a televisão no papel dos contadores de história como na Antiguidade. No entanto, se temos ainda professores que falam para seus alunos ouvintes como outrora, é sabido que esse falar para os alunos é feito a partir da técnica da exposição oral, que é ainda um procedimento válido muito utilizado pelos professores, mas não mais com o caráter dogmático de antes. Libâneo nos diz que a exposição “continua sendo um procedimento necessário desde que o professor consiga mobilizar a atividade interna do aluno e a combine com outros procedimentos” (1991, p. 161), muitas vezes apoiados em recursos, tais como a utilização do vídeo e outros meios, que podem ser usados antes, durante ou após a exposição do professor.

Com as novas tecnologias são diversos os recursos que podem ser utilizados na sala de aula para subsidiar a prática docente, mas esses recursos necessitam da utilização dos vários sentidos, entre eles a visão e a audição, onde

REALIZAÇÃO



um complementa o outro. Porém, quando pensamos em alunos surdos, a realidade se torna outra, pois os alunos surdos não conseguem fazer a associação entre o visual e o auditivo que estão em sincronia, fato e então que prejudica a cognição e o desenvolvimento da aprendizagem.

Resultados e Discussão

A Libras só foi reconhecida como língua a nível nacional apenas recentemente em 2002 com a promulgação da Lei 10.436, que em sua redação a prevê como meio legal de comunicação e expressão. Por mais que esse reconhecimento seja uma fase embrionária de acesso dos surdos aos seus direitos, não deixa de ser um grande marco de conquista para a comunidade surda, que passa então a ter uma identidade linguística. Assim como uma determinada comunidade projeta na sua língua os seus valores, o mesmo não é diferente com os surdos que possuem sua cultura e sua vida social, além de expressar subjetividades e características próprias da cultura surda.

No PPC do curso de Letras Libras da UFG (*apud* Skliar, 1997) assim traz:

Compreende-se, como princípio, que a Libras faz parte da cultura surda e, assim como qualquer outra língua, é carregada de significação social. Esta, ao mesmo tempo em que permite a troca de informações e ideias, veicula discursos, expressa subjetividades e também identidades. A Língua de Sinais, portanto, ultrapassa os objetivos de uma simples comunicação e se constitui na expressão da identidade de uma comunidade (SKLIAR, 1997).

A língua dos surdos é carregada de significações sociais que antes do reconhecimento legal desta língua como forma de comunicação, o mundo dos surdos era um mundo “à parte”, pois não havia uma unificação de significantes e significados na comunicação por meio dos sinais, o que dificultava a comunicação até mesmo entre os surdos, e com uma dificuldade ainda maior era vista na comunicação entre um surdo e um ouvinte. Resultante disso tinha-se então um cenário de não acesso dos surdos à informação e ao ensino, que por consequência culminava na violação vários de direitos garantidos legalmente.

A pesquisa que apesar de ainda estar em fase gestacional, já contempla base de dados para uma análise parcial, pois falar em educação inclusiva não é mais uma opção, mas sim uma obrigação, muito além de uma obrigação legal, é

REALIZAÇÃO



uma obrigação moral e cívica, essencial na promoção dos direitos humanos e do exercício dos direitos fundamentais inerentes ao ser humano.

Assim como na educação há problemas, diferente não é na educação superior, pois esta é ceio formador daqueles que iram lecionar na educação básica.

Considerações Finais

Diante de todo o exposto é possível perceber a educação deficitária na educação superior quando se fala em formação de professores em Libras, o que acarreta um impacto na educação básica, pois aos professores não é dada real qualificação para efetivar a inclusão.

Se existem dificuldades primárias como o não conhecimento da Libras por parte dos surdos impossibilitando a comunicação e a inserção social dos mesmos, até mesmo dentro da própria comunidade surda. Falar em processo educativo dos surdos é romper com a realidade posta, e fazer com que lacunas deficitárias como o desconhecimento da língua sejam superadas para que o processo de ensino-aprendizagem possa ser assegurado aos surdos.

Com a dificuldade do acesso à Libras é notória a não efetivação da garantia dos direitos constitucionais e a violação dos direitos inerentes ao ser humano, se tornam realidades factíveis, bem como um ensino-aprendizagem que muito deixa a desejar faz parte da vida cotidiana do surdo, pois os surdos não conseguem se comunicar nem para com outro surdo e menos ainda para com um ouvinte, não fazendo parte então dos discursos para pleitear os seus direitos.

Alteridade é uma característica que infelizmente ainda não está presente na população ouvinte. Aprender a Libras para um ouvinte é algo que acontece desde que haja a necessidade de tal aprendizagem, caso contrário se faz desnecessária e muitas das vezes o próprio ouvinte ignora a existência da língua dos surdos. Então para que o ouvinte seja incentivado à aprender a Língua de Sinais não apenas como imposição, mas que passe realmente a conhecer a cultura da comunidade surda, é preciso também que haja interesse por parte do Estado, das instituições públicas, principalmente das faculdades tanto públicas quanto privadas, agindo e para tanto,



elaborando projetos de ensino da Libras para os ouvintes, projetos estes que devem ser acessíveis à todos e que discorram sobre a importância da inclusão.

Mudanças são necessárias para que haja inclusão de fato, mas essas mudanças não são eficazes se partirem apenas de uma fonte. Deve haver uma convergência de interesses e ações que irão culminar na mitigação da inclusão fazendo com que os surdos exerçam plenamente sua cidadania.

Agradecimentos

Na presente oportunidade agradeço primeiramente a Deus, em seguida à Universidade Estadual de Goiás na pessoa do Coordenador do Curso de Pós Graduação em Educação em Direitos Humanos do Câmpus de Senador Canedo, Dr. Raimundo Márcio Mota de Castro, meu orientador neste trabalho bem como todos aqueles que por minha vida passaram e de que alguma maneira contribuíram para despertar em mim o desconforto cívico e moral ao ver situações de desigualdades e violações de direitos, e com isso buscar da melhor forma, mesmo que ínfimas proporções, debater tais situações para que mudanças ocorram e que haja mutação da situação *a quo* com melhores projeções sociais.

Referências

BRASIL. **Decreto 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

BRASIL. **Lei 10.436**, de 24 de abril de 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

BRASIL. **Projeto pedagógico do curso de Letras: Libras**. Disponível em: https://www.letras.ufg.br/up/25/o/2014_PPC_libras.pdf. Acesso em: 30 de agosto de 2018.

SANTOS, Ana Lúcia Cardoso. **Didática para Licenciaturas**: subsídios para a prática de ensino. v.2. 3. ed. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.